WWW.CONTEUDOJURIDICO.COM.BR

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

LUCINEIDE NASCIMENTO DE ALMEIDA DIAS

PRESERVAÇÃO DE ARQUIVOS CIENTÍFICOS:
O FAZER NA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ-BAHIA

Salvador
2013

WWW.CONTEUDOJURIDICO.COM.BR

LUCINEIDE NASCIMENTO DE ALMEIDA DIAS

PRESERVAÇÃO DE ARQUIVOS CIENTÍFICOS:
O FAZER NA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ-BAHIA

Monografia apresentada ao curso de graduação de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia, como requisito para conclusão do curso.

Orientador: Prof.Dr. Albano Souza Oliveira

Salvador
2013

WWW.CONTEUDOJURIDICO.COM.BR

D541 Dias, Lucineide Nascimento de Almeida.

Preservação de arquivos científicos: o fazer na Fundação Oswaldo Cruz – Bahia / Lucineide Nascimento de Almeida Dias. – 2013.
47 f.

Orientador: Prof. Dr. Albano Souza Oliveira.
Monografia (Graduação) Curso Arquivologia-Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, 2013.

1. Preservação de Arquivos. 2. Arquivos Científicos. 3. Memória Científica. I. Título.

CDU 025.85:930.25

WWW.CONTEUDOJURIDICO.COM.BR

Universidade Federal da Bahia
Instituto de Ciência da Informação
Colegiado do Curso de Graduação em Arquivologia

Trabalho de Conclusão de Curso

LUCINEIDE NASCIMENTO DE ALMEIDA DIAS

PRESERVAÇÃO DE ARQUIVOS CIENTÍFICOS:

O FAZER NA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ-BAHIA

MONOGRAFIA SUBMETIDA À AVALIAÇÃO DA COMISSÃO JULGADORA COMO REQUISITO PARCIAL PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHAREL EM ARQUIVOLOGIA, PELO INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA.

EXAMINADORES:

Albano Souza Oliveira (Orientador)
Graduado em Engenharia Mecânica (UFBA)
Doutor em Difusão do conhecimento (UFBA)
Instituto de Ciência da Informação (UFBA)

Alzira Queiroz Gondim Tude de Sá

_____

Graduação em Biblioteconomia (UFBA)
Mestre em Ciência da Informação (UFBA)
Instituto de Ciência da Informação (UFBA)

Ricardo Coutinho Mello

_____

Graduado em Administração de Empresas (UFBA)
Mestre em Ciência da Informação (UFBA)
Instituto de Ciência da Informação (UFBA)

Aos meus filhos Lucas e João, aos meus Pais e meus irmãos.

AGRADECIMENTOS

À Deus em primeiro lugar e à minha Família Linda que Amo demais , à Glória pela sua ajuda e compreensão nas horas difíceis ao Roberto pelo apoio de constante.

Ao Professor Albano Oliveira, por ter aceitado me orientar, obrigada pela paciência e compreensão.

À professora Alzira, pelo convite aceito para participar da minha banca.

Ao professor Ricardo Coutinho, pelo convite aceito para participar da minha banca.

Aos funcionários do ICI Urânia, Ariston e Sr.Rodrigues pelo apoio de sempre.

À minha tia Antonia, pela ajuda quando estava com dificuldades; e ao meu primo Rogério, pela ajuda quando estava necessitando e estava faltando recursos.

À minha tia Marte pela inspiração em querer fazer diferente, às minhas primas amigas Juscilene e Rosana que, com paciência e motivação, colaboraram para minha formação.

À irmã Marilucia, à IBMG e ao Irmão Riedson Maia pelo auxílio e colaboração à D. Vilma pelo apoio constante.

Aos meus colegas de turma, especialmente Carla Caroline, por me ajudar sempre quando precisei de socorro; a Wesley, que me apoiou quando tive necessidade de conselho; ao Arnaldo, Josué Dantas, ou melhor, a todos os meus colegas de turma.

Às pessoas que direta ou indiretamente contribuíram, como Dr. Sônia, Rita, Miralva da Fiocruz pela sua contribuição valiosa.

Enfim, a todos os meus professores que contribuíram para minha trajetória na Universidade e formação acadêmica, obrigada a todos!

As experiências nos tornam mais fortes para que possamos continuar lutando por objetivos que almejamos, sem nunca tirar o foco deles.

Lucineide Nascimento

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa sobre arquivos científicos no Laboratório de Chagas Experimental - LACEI do Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz/ Fiocruz-Ba, trazendo um estudo sobre a importância de se preservar a memória científica. Ademais, evidencia como está sendo realizada a preservação dos arquivos dos cientistas, arquivos que são gerados a partir do desenvolvimento de suas atividades em seu cotidiano de pesquisa, mostrando a importância da preservação para a história da Ciência, uma vez que são de fundamental importância para usuários dos laboratórios, salientando as técnicas utilizadas e os cuidados de prevenção que auxiliam na preservação e desaceleração da degradação do arquivo, durante a pesquisa foi verificou-se como é realizada a preservação no laboratório da instituição quais critérios são utilizados e por fim mostra como poderia ser melhorado com a presença de um profissional com habilidade e competências sobre técnicas de organização e preservação dinamiza o trabalho verificou-se também uma carência que é a falta de um profissional arquivista para o desenvolvimento das atividades no que diz respeito a preservação e organização dos documentos no referido setor.

Palavras - chave: Preservação de arquivos. Arquivos científicos. Memória científica.

ABSTRACT

This paper presents research on scientific archives in the Laboratory of Experimental Chagas - LACEI the Gonçalo Moniz Research Center / Fiocruz-Ba bringing a study on the importance of preserving the scientific memory. Also shows how it is being done to preserve the files of scientists, files that are generated from the development of their activities in their daily research, showing the importance of preserving for history of science, since they are of fundamental importance for users of the laboratories, highlighting the techniques that are used and preventive care that is assisting in the preservation and slow the degradation of the acquis. through laboratory study found that scientists think about preserving the documents even without having technical knowledge of archival area.

Keywords: Preservation of Archives. Scientific archives. Memory scientific.

LISTA DE TABELA

Tabela - 01.....38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPqGM - Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz

FIOCRUZ- Fundação Oswaldo Cruz

IOC- Instituto Oswaldo Cruz

LACEI - Laboratório de Chagas Experimental,

LAPEX - Laboratório da Patologia Experimental,

LASP - Laboratório Avançado de Saúde Pública;

LBP - Laboratório de Biomorfologia Parasitária,

LEMB - Laboratório de Epidemiologia Molecular e Bioestatística,

LETI - Laboratório de Engenharia Tecidual e Imunofarmacologia,

LIMI - Laboratório Integrado de Microbiologia e Imunoregulação,

LIP - Laboratório de Imunoparasitologia,

LPBI - Laboratório de Patologia e Biointervenção,

LPBM - Laboratório de Patologia e Biologia Molecular.

SUS - Sistema Único de Saúde

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura - 01 38

Figura - 02 38

Figura - 03 39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14

2 METODOLOGIA.....15

2.1 PROBLEMA.....15

2.1.1 OBJETIVOS.....15

2.1.2 OBJETIVO GERAL 15

2.1.3 OBJETIVO ESPECÍFICO.....15

2.2 MÉTODOS.....15

2.3 TÉCNICAS.....15

2.4 UNIVERSO.....15

2.5 AMOSTRAGEM.....15

2.6 QUANTO AOS OBJETIVOS.....15

2.7 JUSTIFICATIVA.....16

3 PRESERVAÇÃO DE ARQUIVOS 17

4 ARQUIVOS CIENTÍFICOS 24

5 A FIOCRUZ 30

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS 36

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 42

REFERÊNCIAS 44

APÊNDICE 47

1 INTRODUÇÃO

É mister que as instituições, ou melhor, os seus administradores se conscientizem da relevância do processo de preservação dos seus acervos, uma vez que os mesmos são fundamentais para consultas e também para comprovar e ou confirmar algo, principalmente, na Ciência. Assim, essa pesquisa discorre sobre arquivos científicos produzidos a partir das atividades realizadas no cotidiano dos cientistas, já que eles (os arquivos científicos) são pouco citados no universo arquivístico. Boa parte da pesquisa foi realizada na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em especial no Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz (CPqGM),no Laboratório de Chagas Experimental - LACEI localizado em Salvador/BA, com a intenção de buscar informações acerca de como se dá a preservação da memória científica da instituição. No laboratório, foi entrevistada a Drª Sônia Gomes Andrade, professora responsável pelo laboratório no qual se pode constatar como é feita a preservação do arquivo no local.

A introdução abordará o assunto geral da pesquisa, mencionando o que se encontra em seu conteúdo. No segundo capítulo, haverá uma abordagem sobre a preservação de arquivos, enfatizando a sua importância, as principais técnicas de preservação; salientado quais devem ser utilizadas, bem como sublinhando os cuidados que se deve ter com o acervo como um todo, com o escopo de combater a degradação e melhorar as condições em que ele se encontra. Por fim, tratará da incumbência precípua do profissional em estar atento às condições estruturais do arquivo e se qualificar no que se refere à utilização do computador para desenvolver suas atividades no mercado de trabalho.

O terceiro capítulo versará sobre os arquivos científicos, destacando a sua importância para a comunidade científica; diferenciando-os dos arquivos institucionais, que são de laboratórios; e os pessoais dos arquivos de cientistas, no contexto em que eles se encontram. Também abordará o que a literatura sinaliza sobre essa questão.

O quarto capítulo trará o histórico da instituição supracitada e sua importância para o país; bem como sua trajetória, desde a sua criação, instalação em solo

baiano, até os dias atuais, onde cita os laboratórios. O quinto capítulo trará uma análise dos resultados após a pesquisa ter sido realizada no Laboratório de Chagas Experimental – LACEI, verificando-se qual a forma de preservação e como esta está sendo realizada na instituição onde se comentou os resultados obtidos na pesquisa. Já no sexto capítulo, encontra-se a conclusão; e, por fim, as referências bibliográficas onde foi fundamentada a pesquisa.

2 METODOLOGIA

Na metodologia utilizada, essa pesquisa pretende salientar a maneira pela qual a Fundação Oswaldo Cruz preserva o acervo dos cientistas; uma vez que a preservação ajuda a manter as informações que foram pesquisadas, com vistas a garantir que as pessoas tenham acesso ao acervo, no futuro, de maneira que a história da comunidade cientifica possa ser ratificada e que novas pesquisas possam ser realizadas com base naquilo já catalogado.

2.1 PROBLEMA:

Sabendo da importância dos arquivos científicos para a instituição surgiu o problema que norteou essa pesquisa foi verificar como a Fiocruz faz a preservação dos arquivos científicos.

2.1.1 OBJETIVOS

2.1.2 OBJETIVO GERAL: verificar de que maneira é feita a preservação dos arquivos científicos na Fiocruz.

2.1.3 OBJETIVO ESPECÍFICO: analisar quais os critérios são utilizados para preservar os arquivos científicos.

2.2 MÉTODOS: o método de procedimento utilizado foi o estudo de caso estruturado sobre o exame feito em laboratório dos pesquisadores.

2.3 TÉCNICAS: as técnicas utilizadas foram a observação direta, juntamente com o instrumento de coleta de dados o formulário de 10 questões para que fosse realizada a coleta dos dados.

2.4 UNIVERSO: o universo apresentado foi o arquivo científico.

2.5 AMOSTRAGEM: Laboratório Chagas Experimental - LACEI do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz - CPqGM da Fiocruz- Bahia.

2.6 QUANTO AOS OBJETIVOS: é uma pesquisa descritiva; quanto aos procedimentos, se classifica como pesquisa de campo, método de abordagem dedutivo.

2.7 JUSTIFICATIVA

Essa pesquisa se justifica pelo interesse pessoal e reconhecimento da importância dos arquivos científicos para memória da ciência, e pela representação que tem a Fiocruz sendo referência para o país, pelos serviços prestados para a sociedade no que se refere à Saúde Pública. O interesse surgiu também por querer conhecer sobre os arquivos científicos. O tema proposto partiu da curiosidade em saber como os cientistas fazem a preservação desses arquivos, no momento em que surgem as pesquisas e depois de concluídas.

Outro fator determinante dessa pesquisa é a carência de literatura tratando sobre o assunto. Por esse motivo, o interesse em trazer o tema que fale sobre a memória científica e como os cientistas desenvolvem o processo de preservação dos seus arquivos no decorrer de sua suas atividades.

3 PRESERVAÇÃO DE ARQUIVOS

Os arquivos têm uma grande importância no que se refere à preservação, conservação e resgate da história. Eles têm a função de preservar os documentos que servirão de base para que as gerações futuras possam apropriar-se dos conhecimentos produzidos. Logo, se torna fundamental o papel histórico desempenhado pelos arquivos. Cunha (2008, p.24) diz que arquivo é: "Conjunto de documentos, quaisquer que sejam suas datas, suas formas e seus suportes físicos, produzidos ou recebidos por pessoa física ou jurídica, ou por instituição pública ou privada, em decorrência de suas atividades". Nesse contexto de conservar a história, pode-se verificar ainda o conceito de preservação que são: "Medidas empreendidas com a finalidade de proteger, cuidar, manter e reparar ou restaurar os documentos" (CUNHA 2008, p.290).

No processo de gestão de arquivos, estão envolvidas a produção, coleta, tratamento, guarda, preservação, uso, descarte e eliminação; além de uma das partes mais relevantes que é a de recuperação das informações para serem utilizadas pelos usuários. Dessas etapas, a escolhida para ser tratada foi a da preservação e conservação.

Na história dos arquivos, entende-se que, desde as civilizações primitivas até os dias atuais, a preservação tem sido necessária, visto que a mesma é crucial para a história da sociedade. As informações que estão armazenadas necessitam de cuidados que devem permanecer em todas as fases corrente, intermediário ou permanente.

Com o desenvolvimento humano, percebeu-se que havia a necessidade de preservação dos registros das informações deixadas pelos antepassados, mesmo de forma rudimentar. Decorre, portanto, que o valor da preservação da memória deve estar inserido na consciência da população; a fim de que, posteriormente, os cidadãos valorizem a preservação da informação; seja em que suporte esteja ela, a vida útil do documento deve ser prolongada. Para isso, devem ser criadas várias condições básicas de preservação do material do acervo; principalmente os que já passaram por algum tratamento de restauração.

Nesse sentido, percebe-se o prestígio que se deve conceder à preservação dos bens históricos e culturais (costumes, danças, dentre outros), para que se prolongue a vida útil dos mesmos.

Atualmente, pode-se ter acesso a diversos objetos e aos conteúdos informacionais de anos anteriores. Uma indagação cabe aqui: E se não fossem preservados tais objetos e conteúdos, como se saberia da existência dos mesmos? Como se resgataria a memória dos povos da antiguidade? Esses questionamentos levam a pensar que a preservação tem uma importância incontestável, haja vista seu caráter de "outorgante" de um legado histórico à posteridade cujo valor não se pode mensurar. Ademais, os documentos são fontes que servirão de referências para memória de uma instituição, de um povo ou de uma nação.

Por outro lado, a prevenção contra a degradação que os arquivos sofrem no percurso da história deve ser uma prioridade acompanhada de intervenções eficazes capazes de inibir ou retardar a deterioração do acervo; evitando, dessa forma, o desgaste e degradação céleres dos documentos de arquivos.

A preservação do acervo possibilita a busca da informação desejada. Portanto, é extremamente importante que, ao armazená-la, se procure fazer de uma forma que buscas posteriores sejam facilitadas. Preservar, por conseguinte, é conservar para posteridade o patrimônio documental. Pertinente se mostra proteger o acervo dos agentes químicos e físicos; com vistas a prolongar a vida útil dos documentos. Assim, Bellotto (2006, p.263) diz que,

> É preciso preservar, como patrimônio, esses conjuntos orgânicos de Informações e respectivos suportes, por motivos de transmissão cultural e visando a constituição/reconstituição incessante das formas de identidade de um grupo social como tal; por outro lado, é imprescindível assegurar aos historiadores os testemunhos de cada geração; o modo de pensar e de atuar de seus elementos quando de sua contemporaneidade.

Portanto é necessário que o profissional que trabalha no arquivo esteja sempre atento, fazendo inspeções periódicas e controlando a manutenção diária; objetivando evitar episódios de acumulação e crescimento de microorganismos; além de cupins, pragas, insetos e roedores, que é um dos vilões no que se refere à manutenção de acervos. Verificar o que se utiliza para limpeza regular do ambiente

e instruir o usuário do acervo de como se deve manusear um livro ou documento constituem outras maneiras de não acionar o desgaste do material do acervo.

A preservação tem a técnica de conservação de documentos que teve maior atenção após o desastre natural ocorrido em Florença, em 04 de novembro de 1966, quando o rio Arno transbordou e, com isso, causou a morte de várias pessoas; além de ter inundado e destruído a biblioteca de Florença e seu acervo de obras raras. Foi quando muitas pessoas se mobilizaram para ajudar na limpeza, mesmo de forma rudimentar; onde os voluntários foram chamados de “anjos da lama”, e ainda não utilizavam as técnicas de conservação. Após esse acontecimento, foi que começou a se aperfeiçoar as técnicas de conservação e melhorar esse trabalho pensando em um futuro melhor para o desenvolvimento e aperfeiçoamento para conservar, por mais tempo, os documentos de acervo. Embora essa inundação tenha sido impactante, foi o marco inicial no que tange à preservação e conservação de acervos. Por isso, no caso de uma construção de um arquivo, o profissional deve se precaver de todas as formas, levando em consideração, junto aos engenheiros e arquitetos, os riscos de inundação, tomando medidas preventivas que contribuam para evitar futuros desastres (CASSARES;TANAKA, 2008).

De todos os aspectos aos quais se deve dar atenção, sobressaem os fatores químicos e físicos, que contribuem para a deterioração dos documentos. Criar políticas de prevenção também auxilia no sentido de se diminuir a degradação e aumentar a durabilidade dos documentos. Portanto, algumas medidas e intervenções devem ser introduzidas para prevenir e/ou estabilizar os casos de degradação, porque elas favorecem o prolongamento da “vida útil” dos documentos e dos materiais e ocasiona menos desintegração dos documentos. Logo, uma vez desintegrado, não terá o usuário acesso ao documento, estando este sem as mínimas condições de ser manuseado e consultado; a não ser por pessoas que sejam do arquivo e dispensem o máximo de cuidado possível. Cassares; Tanaka (2008, p.12) dizem que,

> Conservação: é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento).

No caso em que houver dano ao documento, entra a técnica de restauração, que auxilia na preservação do objeto ou documento danificado. Essa técnica baseia-se no conserto do objeto que foi danificado; porém, ele nunca mais terá a mesma aparência do original. Para se consertar um material que foi degradado, se gasta certo tempo; por isso, deve-se sempre ter o cuidado de evitar a degeneração rápida do documento ou objeto.

Minimizar os danos que possam atingir o acervo, para que a disponibilização futura não fique prejudicada por causa da facilidade que tem o papel em deteriorar-se é uma tarefa premente, pois a celulose se degenera rapidamente, quando as cadeias são rompidas e a acidez e a oxidação acontecem às reações químicas. Por isso, Santos (2000, p.11) relata que,

> Os sintomas do papel ácido são notados no amarelecimento, esmaecimento e na fragilidade que acabam na desintegração completa do livro. Muitos documentos escritos à mão sofrem os efeitos da oxidação da tinta, que os tornam escurecidos ou amarelados e corroem o papel [...] Muitos adesivos utilizados nas brochuras modernas possuem pouca resistência e contribuem para sua desintegração.

Além disso, há outro fator que causa degradação: o manuseio inadequado dos documentos causados pela negligência humana. O simples deslocamento entre a estante e o usuário causa o desgaste; e, na hora da leitura, a falta de atenção ao manusear o livro pode vir a amassar o documento.

Não se pode deixar de lado a questão da luz. Sua incidência também é um fator que contribui para fragilizar o papel e acelerar o envelhecimento do mesmo. Por isso, deve ser controlada a temperatura do ambiente em que se encontram os documentos. Mas também evitar e reduzir os desgastes produzidos pela ação normal do tempo, com fatores ambientais, temperatura inconstantes, até mesmo as estações do ano interferem na conservação nos locais onde não tem controle da temperatura e umidade relativa por não ter estabilidade, sabe-se que a maioria dos arquivos não tem o controle que se deve dispensado, mas também evitar e reduzir os desgastes produzidos pela ação normal do tempo, com fatores ambientais, temperatura inconstantes.

É importante também que os responsáveis pelo arquivo que trabalham com o intuito de garantir que os documentos sejam preservados, pensem em um plano de contingência. Além do mais em casos de ocorrer algo que venha causar danos ao patrimônio, como inundações, incêndios, principalmente, se for causado por fenômeno da natureza, mas também, não se deve esquecer-se de controlar a luz solar, temperatura, poluição. Esses fatores ambientais dentre outros fatores que podem contribuir para degradação do arquivo Cassares; Tanaka (2008,p.13) sinaliza sobre essa questão quando diz que,

> A degradação da celulose ocorre quando agentes nocivos atacam as ligações celulósicas, rompendo-as ou fazendo com que se agreguem a elas novos componentes que, uma vez instalados na molécula, desencadeiam reações químicas que levam ao rompimento das cadeias celulósicas. A acidez e a oxidação são os maiores processos de deterioração química da celulose. Também há os agentes físicos de deterioração, responsáveis pelos danos mecânicos dos documentos. Os mais freqüentes são os insetos, os roedores e o próprio homem. Resumindo, podemos dizer que consideramos agentes de deterioração dos acervos de bibliotecas e arquivos aqueles que levam os documentos a um estado de instabilidade física ou química, com comprometimento de sua integridade e existência. Embora, com muita freqüência, não possamos eliminar totalmente as causas do processo de deterioração dos documentos, com certeza podemos diminuir consideravelmente seu ritmo, através de cuidados com o ambiente, o manuseio, as intervenções e a higiene, entre outros.

Em hipótese alguma se deve fazer refeição no acervo, deixar plantas, especialmente, aquela que tem água, fumar próximo, tudo isso deve ser evitado para que o acervo não venha correr nenhum risco de desenvolver um incêndio acidentalmente. Outro fator que deve ser pensado são maneiras de coibir roubos e degradação por vândalos e adotar medidas educativas para orientação dos usuários e se manter sempre atento para combater essas ações, bem como trabalhar com intenção de desinfestação para eliminar os danos causados por pragas e também evitar produtos tóxicos que agridem ainda mais o arquivo. Medidas assim auxiliam na preservação e também vai conservando o ambiente destinado a armazenar os documentos.

O processo natural de envelhecimento contribui bastante para a degradação dos suportes, principalmente, se não forem tomados os cuidados que devem ser feitos. Uma atitude benéfica é criar medidas que venham desacelerar o processo de

degradação como fazer uma conservação preventiva, por exemplo, ela gerencia no arquivo e contribui para desacelerar esse processo de deteorização.

É necessário criar uma política de preservação e conservação que leve a diagnostico, monitoramento no meio ambiente, vistoria, higienização, reparação, acondicionamento, encadernação e se houver necessidade, armazenamento e planejamento como fazer no caso de uma emergência se houver possíveis danos aos documentos do arquivo para que sejam evitados.

Nas áreas que têm necessidade de higienização, no momento desse processo do material que será limpo, é necessário o maior cuidado para não danificar ainda mais o documento, se não tiver essa atenção pode vir a piorar ainda mais a situação do material, principalmente quando se tratar de remover fitas adesivas e cola velha, deve-se ter cuidado na hora de fazer .

Deve-se preservar o que seja relevante para o futuro da humanidade e tomando esse cuidado. Sabe-se que as pessoas vêem sempre recorrer ao passado em busca de referências para verificar e conhecer o modo que seus ascendentes viveram, é um legado deixado pelos antepassados para as gerações futuras ter conhecimento de suas origens e o que faziam as pessoas que os antecederam.

É imprescindível que haja o planejamento para saber como fazer no caso de uma emergência se houver possíveis danos aos documentos do arquivo para que sejam evitados. Uma das atividades do desenvolvimento do trabalho de um profissional que trabalha com a intenção de prevenir danos que possam vir a acontecer ao arquivo e estar atento à atualidade que o mercado oferece para que possa se adequar a realidade buscando técnicas mais modernas de conservação para auxiliar ajudando a prevenir a deterioração dos documentos. Além do mais é necessário que seja feito um trabalho de conscientização na instituição para que seja uma ação educativa não apenas do usuário.

Em se tratando de preservação o profissional deve adotar políticas para melhorias da instituição e estar sempre se qualificando uma vez que o mundo vive em constantes mudanças onde se verificam grandes transformações. As Tecnologias trouxeram renovações significativas, os antigos suportes ficaram obsoletos como fita K7 e CD Rom dentre outros, por isso houve mudança nos

suportes que utilizam no cotidiano do seu trabalho dessa forma otimiza os resultados assim,

> As novas tecnologias vêm a contribuir para a preservação dos documentos históricos, pois através do processo de digitalização podemos ter acesso a documentos digitalizados e disponíveis para serem consultados através do microcomputador sem que seja necessária a consulta ao documento original. (SAMPAIO, 2005, p.5)

No processo de preservação a digitalização auxilia no sentido de evitar o contato direto com o documento que acabaria causando mais danos , os usuários acessam o material digital evitando o contato com o material original, dessa forma os manteriam guardados sem sofrer ação do uso inadequado evitando possíveis danos ao material, uma vez digitalizados a durabilidade depende dos cuidados que se deve ter e com obsolescência nesse caso, usa-se a migração do mesmo para outros suportes mais modernos.

Outro processo que contribui para preservar é a microfilmagem por ser compacto ele contribui para economizar espaço no acervo, os documento tem maior possibilidade desgaste e o microfilme contribui para evitar os manuseio do original uma vez que as leitura são feitas através de leitoras apropriadas e serem guardados os originais para conservá-los da ação do tempo como diz Sampaio, (2005,p.6),

> [...] a microfilmagem que é um método de conservação muito eficaz, pois preserva e protegem os documentos, principalmente arquivos e manuscritos, além de ser também muito econômico, prolonga a vida dos livros e de outros documentos ameaçados, evitando seu desgaste, pois os originais são conservados e os usuários têm acesso às reproduções em forma de microfilme, que podem ser lidos através de leitoras.

A microfilmagem auxilia na conservação no sentido de manter a informação armazenada por um longo período de tempo, essa técnica mantém a originalidade do documento nesse processo o documento microfilmado fotografado como o original, portanto esse procedimento tem o reconhecimento na legislação brasileira, portanto, são várias as formas de conservar o conteúdo da informação, migrando de suporte se for a necessidade por causa da sua obsolescência o importante é que a informação seja preservada sempre.

5 ARQUIVOS CIENTÍFICOS

Os arquivos são fundamentais para preservação da memória de um povo, nação bem como as instituições de qualquer segmento. Podemos verificar a existência de vários tipos de arquivos tais como: arquivos escolares, pessoais, de engenharia de instituições médicas e etc., no entanto, existem junto com os demais arquivos, os Científicos que deverão ser preservados e servirem de bases para pesquisas para a Memória Científica, onde os cientistas poderão obter as informações que lhe são necessárias para contribuir para novas pesquisas. Os documentos produzidos durante as atividades realizadas em laboratório são de fundamental importância e contribuiu significativamente para o desenvolvimento da história da ciência, nesse contexto, (CHARMASSON,1999) Apud Santos,(2005, p.23) discorre sobre o que se compreende sobre arquivos científicos :

> Entendem como "arquivos científicos" todas a fontes arquivísticas que permitem estudar a evolução das políticas de pesquisa e de ensino cientifico , a evolução desta ou daquela disciplina ou ainda o papel deste ou daquele cientistas no desenvolvimento do conhecimento. Ela é ampla e permite distinguir três categorias de arquivos científicos, relacionados à proveniência e ao estatuto jurídico e que são indiferentes quanto à coleta, conservação e sua comunicação.

A informações registradas nos suportes utilizados pelos pesquisadores são informações que movimentam a história do mundo científico sabendo também da importância dos pesquisadores para o mundo, surgem às seguintes indagações: como são organizados os arquivos do laboratório dessas pessoas? No laboratório eles têm alguma forma para preservação desse material? Através desses questionamentos mostra a importância de pesquisar sobre os Arquivos Científicos sabe-se que esse material é resultado das atividades científicas, os registros desses materiais que são informações inéditas dos pesquisadores servem de base para consultas que irão fundamentar outras pesquisas com as informações antes pesquisadas no decorrer de suas atividades. Com estudos e pesquisas verificou-se que pode ser realizada fabricação de medicamentos e vacinas para cura de doenças antes incuráveis como lepra,tuberculose dentre outras que ocasionou a morte de

muitas pessoas. Com o passar dos anos percebeu-se que, se tratado corretamente, tem cura na maioria delas.

Verifica-se que menção aos documentos de arquivos científicos são visíveis porém de maneira bem sucinta principalmente na Universidade. Nota-se através da literatura que as mencionam sem muita ênfase e ainda existe certa sutileza esses arquivos são responsáveis pelo processo de recuperação da informação, em benefício da divulgação científica, tecnológica, cultural e social, bem como testemunho jurídico e histórico fundamental para a sociedade e a comunidade cientifica em geral (MILANESI,1983,p.15), apud Oliveira (2008, p.57) sinaliza a importância desses arquivos para a memória científica,

> As pesquisas, progressivamente, entram pelos detalhes, os cientistas produzem trabalhos específicos, cada vez mais intricados, e esses trabalhos vão sendo incorporados aos acervos para servir de base para outros pesquisadores, numa rede de informação que evita, em ultima instância, que o cientista percorra caminhos já andados, repetindo um trabalho, e propicia a uma determinada comunidade cientifico a construção [nem sempre] harmônico da imensa estrutura do conhecimento humano que se projeta infinitamente.

Percebe-se que os arquivos científicos são extremamente importantes e tem a função de guardar os materiais que servirá de base e referência para estudos futuros assim se faz necessário que os usuários desses documentos tenham o acesso para que novas pesquisas sejam feitas e que seja dada continuidade da pesquisa cientifica e acadêmica.

Com o passar do tempo percebe-se a importância dos arquivos científicos que são aqueles resultantes das atividades cientificas. Eles têm uma contribuição da maior importância para ciência, nas bancadas dos laboratórios ou nos campos onde se constitui em uma fonte inesgotável de conhecimento onde teste ,seja qual desses forem utilizados, nota-se que è de lá que sai o embrião de tudo que posteriormente acaba culminando em um artigo, ou informativo similar em congressos seminários como cita (OLIVEIRA; MELLO, 2012, p. 55) ”Para muitos pesquisadores muitos pesquisadores, a memória é à base do conhecimento, uma forma de ligar eventos no tempo, relacionando acontecimentos do passado a eventos presentes.” Complementando (MILANESI 2002, p. 9) diz que, “Essa atividade de buscar-o-que-foi- guardado e de guardar-o-que-foi-registardo (e de registrar-o-que-foi-imaginado)

é a forma possível de para se manter viva a memória da humanidade, forma essa em constante aperfeiçoamento".

Nota-se que a disseminação dessas informações além, de serem realizadas com os livros de registros quando utilizados para consulta, elas também são realizadas através dos artigos publicados, conferências e comunicações livres em congressos e Simpósios ou eventos que direcionados a área de atuação e do conhecimento. Um dos percussores no Brasil foi o Rio de Janeiro, em 1986, onde foram realizadas várias pesquisas e onde se deram os primeiros passos pensando na preservação desse material Santos (2005, p.20) diz que,

> No Brasil, a Casa de Oswaldo Cruz na Fiocruz e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) representam a duas experiências mais expressivas e institucionalizadas, no que se concerne, entre outros aspectos, à constituição e ao tratamento técnico de arquivo no campo das ciências. Criada em 1986, a Casa de Oswaldo Cruz (COC), unidade da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), é um centro de pesquisa, documentação e informação que se dedica à memória e à história das ciências biomédicas e de saúde pública, com atuação destacada na divulgação e educação em ciência, tecnologia e saúde. O projeto inicial voltado para a preservação da memória documental da instituição foi, ao longo dos anos, estabelecendo as bases de um centro de referencia para a memória documental das ciências biomédicas e da saúde no país, a partir da identificação de arquivos e coleções bibliográficas.

O material acumulado nesse percurso é rico para história da ciência percebe-se que a ciência está sempre se movimentando em busca de novidades que vem constantemente e complementa métodos e técnicas anteriores numa incansável e crescente escalada. A importância da preservação da memória deve está inserida na população para que posteriormente a população tenha consciência dessa realidade que é a preservação da informação anteriormente pesquisada seja em qualquer suporte que esteja à mesma. Verificamos o quanto é importante registrar a história dos arquivos científicos para futuras investigações Santos, (2005, p.17) faz as seguintes indagações:

> é possível ignorar de parte de todo material documental acumulado por um cientistas no seu trabalho de investigação para a historia da ciência? Os diários de laboratório, por exemplo, não seriam elementos fundamentais para a compreensão do percurso cotidiano de uma investigação? Como compreender a criação científica sem reter os inúmeros documentos produzidos no processo de experimentação e teste?

A partir desses questionamentos e indagações podemos refletir e verificar quanto é importante todo material produzido, mesmo em fontes primárias, ou seja, mesmo que esteja na fase do empirismo, uma vez que relata os primeiros passos do pesquisador faz parte da história da ciência e posteriormente junto vem o conhecimento cientifico, quando já se tem resultado comprovados e todo esse contexto está atrelado ao que se pesquisou e tudo isso já faz parte das descobertas.

Falar sobre arquivos Científicos é extremamente delicado porque na maioria das vezes eles são um grupo muito fechado e envolve também as questões de sigilo encontra dificuldades para chegar até ele por uma questão até mesmo de tempo disponível que eles praticamente não dispõem, quando se menciona Arquivo Cientifico é necessário falar sobre os arquivos das instituições e os pessoais de cientistas eles tem uma estreita relação, os privados que são os pessoais leva o nome do cientista, porém faz parte do trabalho do pesquisador.

Os laboratórios são os lugares de onde saem às pesquisas, é o lugar onde os cientistas passam a maior do seu tempo se dedicando ao trabalho de pesquisa o local é na maioria das vezes cheios de aparatos utilizados nas pesquisas pode-se perceber com sinaliza (LATOUR; WOLGAR 1997, p.11) Apud Santos, (2005, p.49) “O laboratório é o lugar de estudo experimental que associa conhecimento científico e objetivos práticos e que, para tal tarefa, reúne pessoas, instrumentos, produtos químicos e animais (cobaias).”

Como mencionado antes, arquivos de laboratório e os pessoais de cientistas estão tão ligados que, algumas vezes, não se sabe ao certo quando começa um e termina o outro uma vez, que parte das atividades realizadas pela mesma pessoa que tem o seu trabalho realizado no laboratório, mas, também recebem e enviam correspondências em seus respectivos nomes, porém seria de cunho cientifico uma vez que refere-se ao seu trabalho desenvolvido no laboratório esse é um dos motivo que exemplifica a dificuldade na hora da realização de uma discussão sobre o referido assunto porque é tão complexo.

As análises feitas através das leituras deixam visível um vinculo entre o arquivo cientifico bem como, de cientistas que eles são extremamente ligados, Santos, (2005, p.27) faz uma reflexão como o seguinte questionamento: qual a

relação entre os arquivos pessoais e de cientista e o de laboratório? Ele também diz que, em linhas gerais, as classificações estabelecidas nos serviços de arquivos e centro de documentação buscam demarcar fronteiras entre os fundos institucionais e fundos pessoais. No entanto, para Charmasson, (1999) apud Santos, (2005, p. 27)

> Ambos se assemelham, por vezes até se confundem, especialmente quando os pesquisadores exerceram ou exercem, nos laboratórios, funções de "chefes", lideres de grupos. Após esse período ele relata que a partir da década de 1970 a figura do chefe ou patrão foi desaparecendo lentamente.

Assim, até mesmo as tentativas que não deram certo, ou seja, foram frustradas todas elas fazem parte dos registros desses fatos e são importantes que sejam armazenados e preservados porque através disso auxilia e contribui para o avanço da ciência. Os objetos tridimensionais são objetos que podem ser encontrados em arquivos científicos apesar de raro eles podem ser encontrados nos acervos, porém ainda há discussão sobre esses objetos e os que são encontrados tais como: (medalhas, lâminas objetos pessoais, espécie coletado em pesquisa, microscópio etc.).

Verifica-se que, por outro lado que os objetos institucionais e os pessoais na maioria das vezes, encontram-se misturados, como visto antes sobres os arquivos institucionais e pessoais nesse contexto, os arquivos pessoais e de cientistas e os institucionais estão ligados. Silva, (2005,13-14) sinaliza que:

> minha experiência me fez constatar que cientistas mantêm em seus arquivos pessoais documentos claramente institucionais. É relativamente comum verificar que a vida pessoal do cientista e a sua vida na instituição e, mais especificamente, nos laboratórios, se confundem a ponto de ser difícil estabelecer limites entre as autorias dos documento. Encontramos processos institucionais, memorando, relatórios e outros documentos originais nos arquivos pessoais, localizados inclusive na residência dos cientistas. Por outro lado, também se encontram documentos que poderiam ser facilmente classificado como pessoais, como, por exemplo, rascunhos diversos e cadernetas de anotações ou caderno de laboratório, mas que estão nas instituições.

Quanto aos Arquivos pessoais de cientistas é gerada ainda um pouco de discussão como já citado antes de quais documento pertencem ao cientistas e qual os institucionais. A importância de preservar os arquivos da prática científica para o regate da memória ciência, para possíveis usuários que tiverem interesse em buscar informações que venham a aprimorar sua pesquisa e o conhecimento, mas também

serve que os dados do trabalho tenham continuidade gerando mais uma pesquisa posteriormente.

A documentação do laboratório é diferente do que do que o arquivista está acostumado principalmente, no que se refere ao material a ser preservado que não é o tradicional que produzido pela administração, ele tem uma pequena diferença entre os objetos essa fase posteriormente irá servir para a história da ciência, nos laboratório uma vez que tem objetos tridimensionais que são, as laminas, amostra de seres vivos, instrumentos científicos e tecnológicos, microscópios dentre outros.

6 A FIOCRUZ

Foi criado em 25 de maio de 1900 o Instituto Soroterápico Federal o qual teve a incumbência de combater grandes problemas da saúde pública do Brasil. Com sede no Rio de Janeiro, a Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz tem o nome do médico bacteriologista que implantou a vacina em massa no país. A instituição além de possuir sede nessa cidade possui mais seis unidades em vários estados brasileiro. A Fiocruz atualmente tem uma importância relevante na história da Saúde Pública e para a memória cientifica do país. (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2012).

O Instituto foi criado para fabricar soros e vacinas contra a peste que assolava na época, além disso, tempos depois o instituto passou a se dedicar também as pesquisa e à medicina experimental. A partir de 1902 Oswaldo Cruz assumiu a direção e Manguinho se tornou a base de importantes campanhas de saneamento especialmente, no Rio de Janeiro, que estava assolada por surtos e epidemias de peste bubônica, febre amarela e varíola (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2012).

A Fiocruz atua no desenvolvimento de produtos e processos com aplicação potencial como: novas vacinas, medicamentos à base de plantas, métodos de diagnóstico e monitoramento da saúde do trabalhador, aumento do número de patentes brasileiras e aprimoramento do sistema de saúde nacional estas atividades estão entre as mais relevantes no contexto atual de políticas públicas de ciência e tecnologia em saúde do governo federal, de modo especial, voltadas à inovação do complexo produtivo da saúde (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2012).

A Fundação está instalada em 10 estados e conta com um escritório em Maputo, capital de Moçambique, na África. Além dos institutos sediados no Rio de Janeiro, a Fiocruz tem unidades nas regiões Nordeste, Norte, Sudeste e Sul do Brasil. A partir de seus projetos de ampliação, foram criadas bases para a institucionalização de unidades - escritórios - no Ceará, Mato Grosso do Sul, Piauí e Rondônia. Ao todo, são 16 unidades técnico-científicas, voltadas para ensino, pesquisa, inovação, assistência, desenvolvimento tecnológico e extensão no âmbito

da saúde. Há ainda uma unidade técnica de apoio, atuante na produção de animais de laboratório (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2012).

As quatro unidades técnico-administrativas são dedicadas ao gerenciamento físico da Fundação, às suas operações comerciais e à gestão econômico-financeira. As diversas unidades da instituição desenvolvem atividades e materiais interativos e educativos voltados a estudantes, pesquisadores e profissionais de saúde. Entre os produtos estão livros, boletins, jogos, projetos audiovisuais e multimídia tudo voltados para o cidadão que frequentemente utiliza os seus serviços.

A instituição foi se moldando no percurso de sua existência como um centro de conhecimento da realidade do país e de valorização a pesquisa nos dias atuais sua missão se consolidou através da das atividades que incluem desenvolvimento de pesquisas; prestação de serviços hospitalares; ambulatoriais e laboratoriais de referência a saúde; a fabricação de vacinas, medicamentos reagentes e kits de diagnósticos; o ensino e a formação de recursos humanos; a informação e a comunicação; o controle da qualidade de produtos e serviços e a implementação de programas sociais (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2012).

A sua chegada no estado da Bahia ocorreu após muitos esforços das pessoas que já tinham, um certo conhecimento do meio científico, e também uma preocupação com a Saúde Pública do Estado. Nesse período foi designado para chefiá-lo o então afastado da direção da Fundação Gonçalo Moniz - FGM, o Dr. Octávio Mangabeira Filho e pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz IOC, com uma vasta experiência no assunto e prestigio por já ter trabalhado no meio cientifico na FGM após verificar que era necessário a expansão e melhoria no que se refere as pesquisas (SHERLOCK,1997, p.8) sinaliza que:

> Em 1954 por sugestão do senador Octavio Mangabeira foram realizadas entendimento, entre os Diretores do instituto Nacional de Endemias Rurais (INERu) Dr. Almicar Viana Martins , do Instituto Oswaldo Cruz (IOC)Dr. Augusto Xavier e da Fundação Gonçalo Muniz (FGM) Dr. Manoel Ferreira com o objetivo de incluir o Estado da Bahia no campo das pesquisas sobre doenças endêmica, resultou do entendimento uma “turma de pesquisa na Bahia”.

Em 1960 o Dr. Octávio Mangabeira Filho solicitou e conseguiu que o Governo federal desapropriasse um prédio, em Salvador, para servir de sede ao núcleo de pesquisa formado pelo Decerto nº 49569, de 01 de dezembro de 1960 "a turma de pesquisa " transformou-se em "Núcleo de pesquisas da Bahia" (SHERLOCK, 1997).

Em 1963 após a morte Dr. Octávio Mangabeira Filho a instituição passou por várias e sérias dificuldades O núcleo estava sem estrutura para continuar e com ocorrências negativas que contribuía para atrapalhar o trabalho. Além disso, tinha particulares com interesse em apoderar-se do acervo material e da sede própria, nessa época Ítalo Sherlock era um dos remanescentes do núcleo de pesquisas, ele acabou ficando com o cargo de chefia porém, estava com dificuldade para manter as pesquisas por falta de apoio de logística. Na época faltava verba para ser investido na compra de equipamentos que viesse melhorar as pesquisas.

Em meados de 1970 o Instituto Soroterápico Federal passou, através de decreto federal, a ser chamado de Fundação Oswaldo Cruz e agregou à sua estrutura funcional Institutos de Pesquisas com os quais realizava parcerias em outros estados brasileiros.

Após várias tentativas em 1975 foi instalado no Laboratório Central - LACEM a Fundação Gonçalo Moniz - FGM em caráter provisório o núcleo de pesquisas da Bahia, desde então subordinado à Fiocruz, no bairro de Brotas, onde se situa até hoje, na Rua Waldemar Falcão. O presidente em exercício na época General Ernesto Geisel ficou informado através dos noticiários sobre à situação crítica em que se encontrava a instituição, solicitou uma visita requisitando que não fosse extinto o centro de pesquisas. Após essa visita verificou-se quais as medidas imediatas deveriam ser tomadas para equiparação dos outros Centros como o de Pernambuco e Belo Horizonte, que estavam em melhores condições para se trabalhar (SHERLOCK, 1997).

Em 1975 passou a se chamar "Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz" da Fiocruz/Bahia. Nessa mesma época, várias pessoas influentes se mobilizaram a favor do centro de pesquisa até o recém empossado em 1975, o governador Antônio Carlos Magalhães que se disponibilizou ajudar a dar apoio a causa dos pesquisadores. A partir de então melhorias significativas foram alcançadas e

começou a se reestruturar a instituição se tornando o centro de referência que é atualmente (SHERLOCK, 1997).

No município de Salvador na Bahia a Fiocruz está incumbida de gerar conhecimento científico e tecnológico é conhecida mundialmente ela promove o desenvolvimento social bem como, a geração do conhecimento, tendo como missão as seguintes questões: Produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que venha contribuir com a promoção da saúde e qualidade de vida e a população, com intuito de reduzir as desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ-BA, 2012).

Em meados da década de 80 a Fiocruz passou a ser presidida pelo médico sanitarista Sérgio Arouca, que implantou, na instituição, a gestão baseada no modelo democrático, no qual todos dirigentes do órgão passaram a ser eleitos pelos próprios servidores. Criou também esferas decisórias participativas compostas por representações dos seus funcionários (Fundação Oswaldo Cruz-Ba 2012).

> As iniciativas para que o Núcleo de Pesquisas passasse a Unidade da FIOCRUZ foram acordadas em 1976 com a assinatura de um Termo de Comodato no qual o governo estadual concedia um terreno para que o Núcleo realizasse as suas atividades e adotasse a denominação de Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz - CPqGM. No entanto, em função de adversidades políticas quanto ao cumprimento do acordo por parte do governo estadual a oficialização do CPqGM só foi efetivada através de ato solene em 27 de outubro de 1980 (ALBUQUERQUE; ROCHA, 1999) apud Reis. (2007, p. 65)

À instituição ainda não foi concedida a posse definitiva do terreno onde se encontra em Brotas, continua sendo do governo do estado por isso, encontra dificuldade quando pretende aumentar a sua estrutura. O governador atual, Jaques Vagner, está sensível a esta causa e prometeu fazer uma reunião no dia 08 de Março de 2013 para tentar resolver a situação sabendo da contribuição que a instituição dá para saúde pública da Bahia. Segundo a bibliotecária Sr.Vânia a votação para regularizar a situação para aquisição da posse do terreno está para ser votado na câmara de Salvador.

A Fiocruz-Ba possui 10 laboratórios para pesquisa experimental que são eles: LACEI - Laboratório de Chagas Experimental, LAPEX - Laboratório da

Patologia Experimental, LASP - Laboratório Avançado de Saúde Pública, LBP - Laboratório de Biomorfologia Parasitária, LEMB - Laboratório de Epidemiologia Molecular e Bioestatística, LETI - Laboratório de Engenharia Tecidual e Imunofarmacologia, LIMI - Laboratório Integrado de Microbiologia e Imunoregulação, LIP - Laboratório de Imunoparasitologia, LPBI - Laboratório de Patologia e Biointervenção, LPBM - Laboratório de Patologia e Biologia Molecular, onde são realizados diversos tipos de pesquisas (Fundação Oswaldo Cruz-Ba 2012).

O LACEI onde foi realizada a pesquisa possui uma longa trajetória, originada do Laboratório de Patologia, instalado na década de 60, na então Fundação Gonçalo Moniz. No Laboratório de Patologia, foram realizados os primeiros trabalhos sobre a doença de Chagas experimental com o objetivo de estudar as diferentes cepas do Trypanosoma cruzi, o que originou a proposta de classificação das diferentes cepas do T. cruzi de acordo com os caracteres biológicos e histopatológicos do protozoário em tipos biológicos ou biodemas (Tipos I, II e III) (Fundação Oswaldo Cruz-Ba 2012).

A proposta de classificação foi publicada pela primeira vez em 1970, na Gazeta Médica da Bahia. Logo depois, o laboratório foi transferido para o Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz (CPqGM/Fiocruz), em 1980, sob a chefia da Drª Sônia Andrade. Em 2003, o Laboratório de Chagas amplia o foco de atuação e transforma-se no Laboratório de Chagas Experimental, Autoimunidade e Imunologia Celular. Esse laboratório também é responsável pelos estudos sobre patologia, imunopatologia e imunologia da doença de Chagas experimental, dos processos de imunoregulação, dos modelos experimentais de doenças autoimunes e em toxoplasmose (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ-BA, 2012).

No capítulo à seguir pode-se verificar a amostragem da pesquisa realizada em um dos 10 laboratório da instituição CPqGM/Fiocruz no LACEI onde foi desenvolvida parte da pesquisa, mostrará também como são organizadas os arquivos na instituição e a maneira que os profissionais que trabalham co esses documentos realizam essas atividades.

7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

As pesquisas foram realizadas nos laboratórios da Fiocruz para pesquisa de campo com o intuito de verificar de que maneira está sendo realizada a preservação de arquivos científicos. Verificou-se que a instituição possui ao todo 10 laboratórios nos quais foram visitados dois, porém, a visita para coleta de dados foi realizada no Laboratório de Chagas Experimental- LACEI ele é responsável pelos estudos sobre patologia, imunopatologia e imunologia da doença de Chagas experimental, dos processos de imunoregulação, dos modelos experimentais de doenças autoimunes e em toxoplasmose onde são feitas pesquisas referentes a doenças de Chagas (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ-BA, 2012).

Durante a visita foi utilizado um formulário para entrevistar a responsável pelo laboratório Drª Sônia Gomes Andrade, reconhecida no mundo científico, ela respondeu algumas perguntas e logo após designou a sua secretária para apresentar como é realizada a guarda, e saber a forma de armazenamento que eles utilizam com a intenção de preservar, porém de forma improvisada, como sinalizou a Doutora. Os arquivos são organizados em armários e estantes, nos armários na parte interna da porta existe um espelho onde são colocadas as informações sobre o documento, qual o nome da pesquisa e siglas etc. na ordem em que está localizado e por ordem alfabética.Verificou-se vários documentos no local de guarda, como mostra a tabela abaixo contendo os documentos encontrados no laboratório originados das atividades desenvolvidas pelos cientistas.

Tabela- 01

Documentos encontrados no laboratório LACEI	Armazenamento
Teses	Caixa box
Dissertações	Caixa box
E-mail	Pastas suspensa
Separatas	Pastas suspensa
Fotos/porta retratos	Em cima do armário
Objetos de homenagem	Em cima do armário e na parede
Livro de registro	Pastas suspensas
Livro diversos	Estante
Troféus	Estante

Fonte da autora

No armário são guardados os livros de registro em pastas suspensas, eles são guardados à medida que vão sendo preenchido todo o livro por ordem em que foi pesquisado, quando termina todo o livro começa em um livro novo, na parte da capa do livro e colocado o nome do pesquisador como também, da pesquisa já na parte de dentro são descritas as atividades, em alguns casos são digitadas e coladas. Os e-mails são guardados de maneira semelhante aos outros documentos, eles são recebidos e guardados na mesma ordem de chegada e quase que diariamente sobre os mais variados assuntos o critério para guarda é verificar sua relevância.

As separatas também são armazenadas nos armários em pastas suspensas, pela ordem que são recebidas, é guardada em ordem alfabética. Dissertações e teses são reunidas em caixa box com anotações do que existem dentro das caixas com espelho em dois lugares das caixas, uma na parte de cima na tampa e outra ao lado, com a indicação do que se encontra dentro da caixa descrevendo, o título do trabalho e também o nome de quem o produziu esses documentos são organizadas nas estantes, os livros de pesquisas também são encontrados no mesmo onde as caixas se encontram.

Todo material que se encontra no armário é guardado com chave e quando os alunos querem consultar algum material é solicitada para a secretaria do laboratório, que é responsável também para fazer essa parte de atender os usuários, e após a consulta é devolvido ao seu lugar de origem e sempre no laboratório e não saem do local, porque as pesquisas não podem serem vistas por pessoas estranhas a esse ambiente por questões de segurança.

Outros objetos encontrados no acervo foram fotos em porta retratos da cientista com seu esposo, com alunos, e um pôster do início de sua careira como pesquisadora e objetos de homenagem, são guardados em cima dos armários na sala escritório onde são organizadas as teses e dissertações todos com relação ao trabalho da pesquisadora.

Figura- 01 Um dos pequenos arquivos pertencente ao LACEI

Foto: Lucineide Nascimento

Na parte de cima na primeira prateleira do armário, acima das pastas suspensa, encontram-se vários objetos de material de escritório como mostram na foto misturado com o arquivo caixas pequena, vasilhas de plástico que são guardados objetos, uma lata de biscoitos foi visualizada com material inadequado que enferruja com o tempo.

Figura-02 Foto da capa do livro de registros

Foto:Lucineide Nascimento

Figura- 03 Foto do livro de registros anotações feitas durante as pesquisas

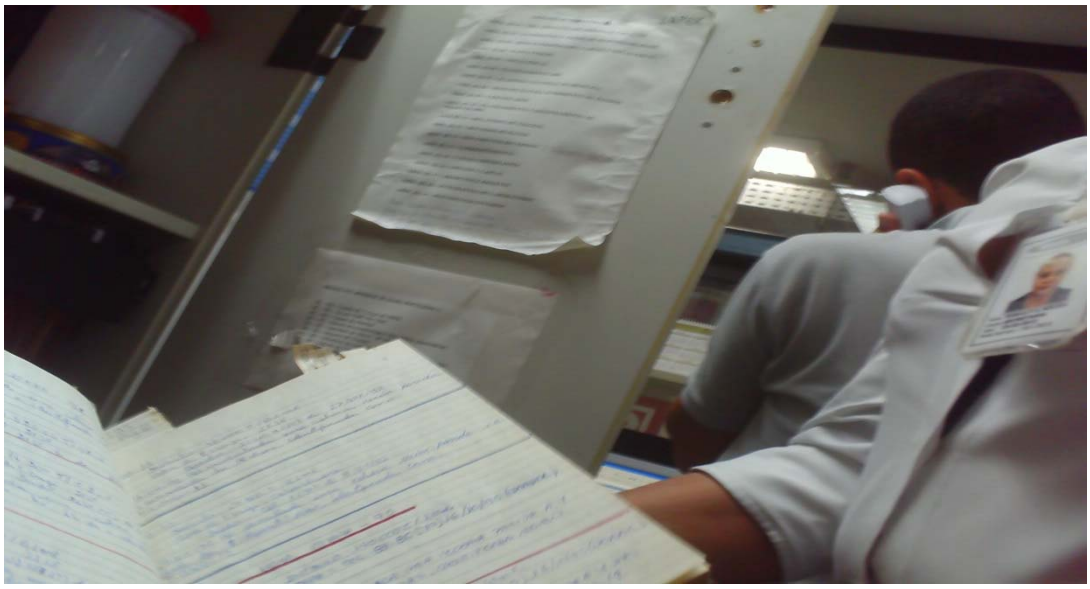


Foto: Lucineide Nascimento

Todos os documentos são organizados em armários, caixa ou pastas suspensas com as anotações referente ao que se encontra no armário dessa forma, pode-se contatar que eles utilizam critérios de armazenar os documentos, que mesmo de forma improvisada, como sinalizou a Doutora Sônia, é utilizada para a preservação da informação.

Foi possível perceber que a instituição armazena os livros de registro pensando na preservação das informações com isso, eles preservam futuro da memória científica. Constatou-se que a instituição possui lugar onde organizam os documentos originados do desenvolvimento de suas atividades no decorrer do trabalho, de forma improvisada como sinalizou a Drª Sônia e seus colaboradores eles acreditam que contribuem para a memória da instituição e consequentemente a memória científica. As secretárias auxiliam a Doutora na arrumação dos documentos para melhorar o acesso e auxilia também na organização, elas acreditam que esse procedimento faz a preservação dos documentos.

Verificou-se que mesmo com os cuidados que tem os funcionários do setor seria interessante a contribuição de um profissional arquivista para aperfeiçoar o trabalho que é desenvolvido pelas pessoas que trabalham no laboratório e na organização dos armários para facilitar o acesso aos mesmos e utilizar as técnicas

de conservação restauração se houver necessidade procedimento que auxiliam para evitar o desgaste dos materiais do acervo.

Percebeu-se que a maneira que está sendo utilizada a caixa box é inadequada para o documento em papel que eles guardam como permanente, uma vez que esse tipo de caixa se não for mantida em temperaturas constantes favorece a umidade fazendo com que o papel sofra reações químicas e fica quebradiço as caixas de plástico não tem o ph neutro como as caixas de papel que seria mais indicada para esse tipo de guarda.

Em relação temperatura é necessário que ela seja controlada dessa forma evita possíveis danos ao acervo, é ideal que se tenha desumidificador e retire a umidade dessa forma não favorece o crescimento dos organismos que se alimentam do papel e resto de cola amido etc.

As estantes de madeira não são indicadas porque elas são um chamariz para insetos como traças e cupins que destroem este tipo de mobiliário é mais recomendado estante de ferro, apesar de enferrujar com o passar do tempo, nesse caso vistoria com frequência ajuda prevenir. Os documentos, que foram visualizados durante a visita, estavam aparentando bom estado de conservação, não foi visto nenhum documento em processo de deterioração.

Eles utilizam um critério que é organizar por ordem alfabética utilizando caixa box para organizar as teses e dissertações na estante, é um método que pode ser utilizado para organização do laboratório visto que, é uma arquivo setorial não sendo enviados para um outro local de guarda. Porém outros cuidados devem ser adotados para melhorias no que diz respeito à preservação tais como os livros de registro nas estantes para facilitar o manuseio, o espelho na parte de fora do armário com intuito de melhorar a localização, as separatas poderiam ser colocadas em pasta de A Z, no momento essa seria a mais indicada, os e-mails poderá também ser guardados em pasta do mesmo formato que a separatas dessa forma melhora a organização dos documentos para servirem fonte para novas pesquisas. O CONARQ /Câmara Técnica de Preservação (p.11-14). Sinaliza que documento de correio eletrônico com e-mails pode ser considerado um documento arquivístico,

> [...] a mensagem de correio eletrônico reconhecida como documento arquivístico, assim como os demais documentos de arquivo, tem que estar inserida na política arquivística e, consequentemente, no programa institucional de gestão arquivística de documentos. Dessa maneira, servirá de apoio às funções e atividades, e como evidência das ações do órgão ou entidade. [...] A mensagem de correio eletrônico considerada como um documento arquivístico precisa ser declarada como tal, ou seja, incorporada ao conjunto de documentos do órgão ou entidade, a fim de manter sua autenticidade, confiabilidade e acessibilidade pelo tempo que for necessário.

A instituição não utiliza norma ou padrão para fundamentar a sua forma de organização de e-mail é feita de maneira simples imprimi o documento e são guardados na ordem que vão recebidos em pastas suspensa. Não foi relatado se os documentos são organizados em meio eletrônico em pastas organizadas para essa função. O tópico seguinte concluirá falando sobre a importância de um profissional de Arquivologia na instituição pesquisada para melhorar a organização dos documentos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preservação dos arquivos científicos, estes documentos que servirão de base para a comunidade científica, deverá ser efetivada de maneira sistemática e permanente, de modo a viabilizar a conservação dos documentos e evitar sua rápida degeneração; a fim de que os pesquisadores possam dispor, no futuro, de um arquivo que referencie alguma pesquisa. Ademais, o processo de conservação também auxiliará na questão da evolução de pesquisas, pois, com os arquivos adequadamente preservados, os seus consulentes poderão fazer estudos comparativos acerca de vários assuntos, sempre recorrendo a essas preciosas fontes de informação. Com a pesquisa, verificou-se que a instituição trabalha com uma importante fonte de memória da ciência. No entanto, observou-se a carência de um arquivista para auxiliar no processo de preservação; a instituição deixou transparecer essa necessidade no que tange à guarda do material produzido durante as atividades realizadas. Um profissional arquivista que sai da universidade com habilidades e competências para sua função desempenhará um trabalho de qualidade e contribuirá na gestão do arquivo da instituição.

O problema norteador da pesquisa foi querer saber como a instituição preserva os documentos do laboratório, e como se dá esta conservação. Assim, após a realização da pesquisa, notou-se que os integrantes da instituição detêm uma noção extremamente superficial de preservação documental, concebendo esta como uma mera tarefa de guarda de documentos; não atentando, por sua vez, na questão de documentos de guarda permanente (documentos de pesquisa) e outros afins.

Como já se sabe, todo material possui uma vida útil; e, portanto, está fadado ao desgaste natural. Por isso, é necessário que atitudes preventivas sejam tomadas, no sentido de retardar o processo de “envelhecimento”, deterioração de um arquivo como um todo. Isso é imprescindível, visto que, evitando-se danos ao arquivo causados pela iluminação, umidade, temperatura, poeiras, insetos, pragas, roedores e inundações, o arquivo se encontrará, indubitavelmente, em condições de ser manuseado.

Portanto, o pensamento que deve nortear as ações de uma determinada instituição que priorize a conservação e manutenção de seus arquivos direciona-se para a elaboração de estratégias voltadas para diminuir, o quanto possível, a degradação de seu arquivo. Em outras palavras: o sentido de preservação documental deve ser encarado como algo fundamental para a disseminação, desenvolvimento e manutenção de uma dada instituição, na medida em que esta se preocupa em manter a sua história, as suas características e a sua marca. O ambiente do arquivo, portanto, deve evidenciar uma cultura de conservação dos bens históricos produzidos, ao longo do tempo, pelas gerações que contribuíram no desenvolvimento de uma instituição qualquer. Seria interessante que os estudantes do curso de Arquivologia se interessem pelo assunto para trazer mais informações sobre os arquivos científicos param que quando esses estudante saírem da Universidade tenham mais conhecimento sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. Rio de janeiro, editora FGV, 2006.

CASSARES, N.C.; MOI, C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas.** São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial, 2000.

CASARES; TANAKA. **Preservação de acervos bibliográficos**: homenagem à Guida Mindlin. São Paulo: Associação Brasileira de Encadernação e Restauro Arquivo do estado, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

CONARQ - CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos.** Diretrizes para a Gestão Arquivística do Correio Eletrônico Corporativo. Rio de Janeiro/2012

CUNHA, Murilo Bastos; CAVALCANTE, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

LATOUR, Bruno. **Ciência em Ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo, 2000.

MARCONE; LAKARTOS. **Fundamentos de metodologia cientifica. 7. ed.** São Paulo:2010.

MEADOWS, Arthur Jack **A comunicação cientifica.** Brasília-DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

MILANESI, Luis. **Cotia**. Atelier Editorial, 2002.

OLIVEIRA; MELLO. **Preservação Documental uma mensagem para o futuro:** Esquecimento e desorganização Um grupo (in) formal de pesquisa. Salvador: EDUFBA, 2012. Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva. (Organizador)

REIS, Valdeyer Galvão dos. **Gestão do Conhecimento e cultura organizacional**:um estudo de caso na Fiocruz-Bahia - Recife: V.G. dos Reis,2007.

SAMPAIO, Ana Martha Machado. **Políticas de conservação de acervos de bibliotecas universitárias estaduais. 2005.**

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **Arquivos de cientistas:** gênese documental e procedimentos de organização. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2005.

SANTOS, Zeny Duarte de Miranda Magalhães. **Preservação de documentos:** métodos e práticas de salvaguarda. Salvador: EDUFBA,2000.

SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos Modernos:** princípios e técnicas Rio de Janeiro Editora FGV, 2006.

SHERLOK, Ítalo. Histórico sobre o Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz da Fundação Oswaldo Cruz;1957-1997/ Salvador: Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz,1997.

APÊNDICE – A FORMULÁRIO

01) Como é feita a guarda dos arquivos do laboratório?

02) De que forma organizam os arquivos do laboratório?

03) Como são as organizadas as anotações nos livros de registros?

04) No laboratório a temperatura é controlada em quantos graus ?

05) Os livros são guardados no laboratório?

06) Além dos arquivos científicos quais documentos são guardados no local?

07) Quais os cuidados/procedimentos para a preservação dos arquivos científicos?

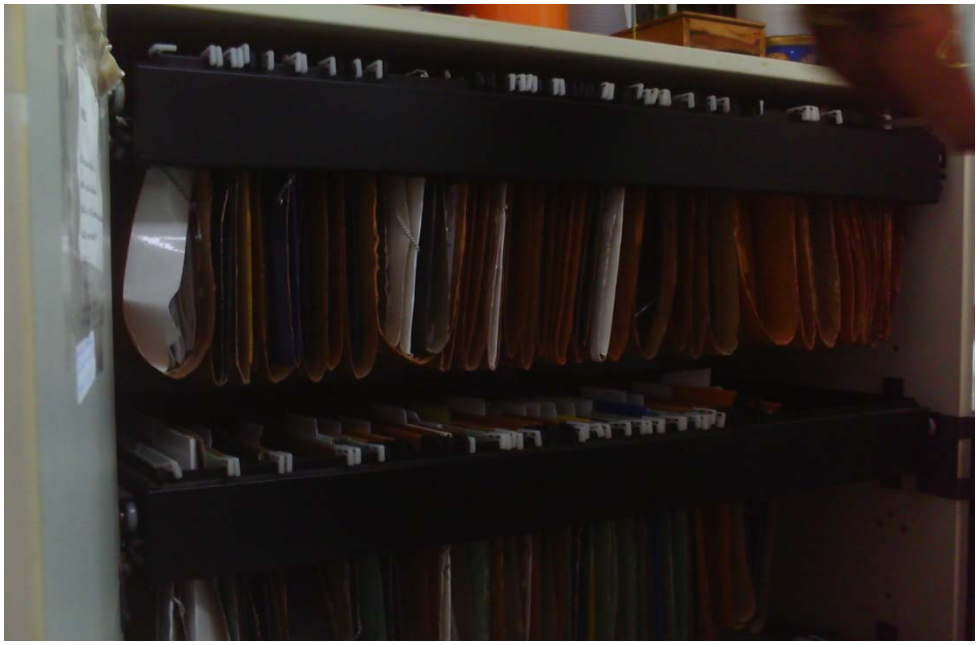
08) Nos casos de desgaste do livro de registros e ou documentos é feito algum procedimento para restaura/recuperar?

09) Existe um arquivo maior para a guarda dos volumes e ou documentos mais antigos?

10) São enviados algum livros e ou documento para sede do Rio de Janeiro

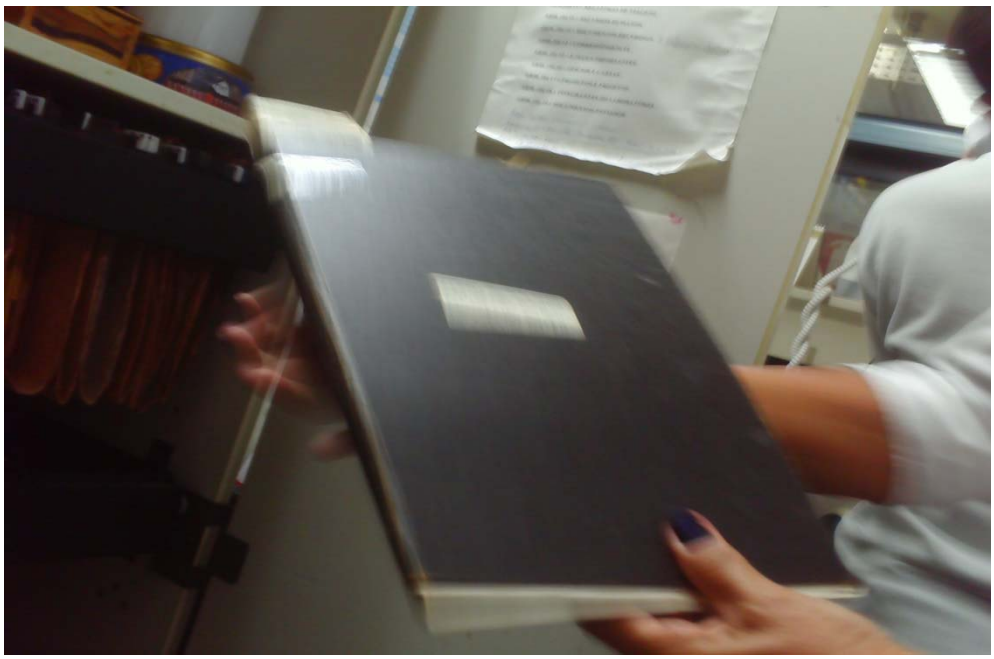
APÊNDICE - B Fotos

Figura- 01



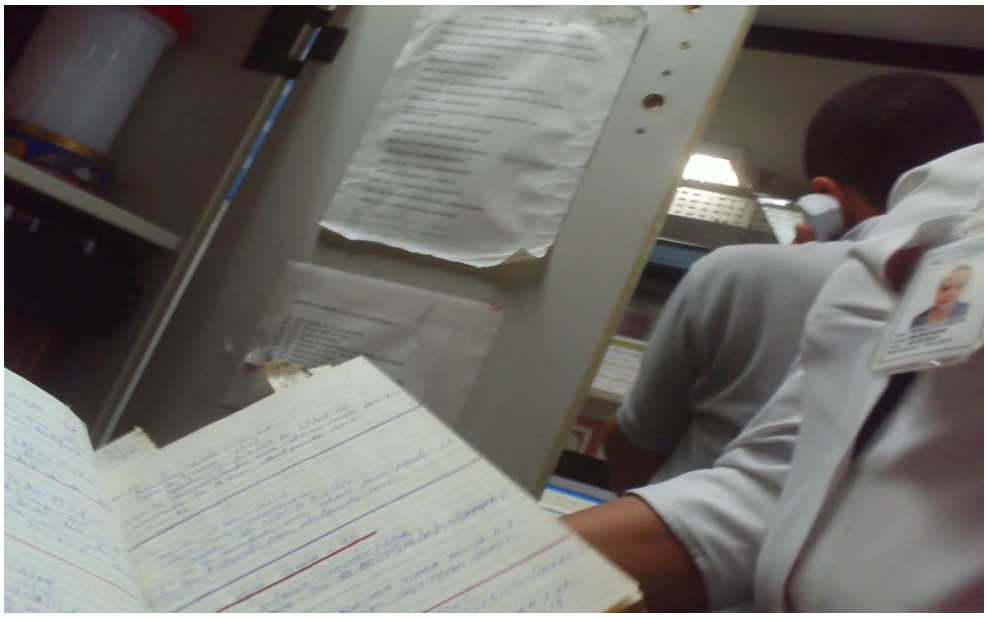
Lucineide Nascimento

Figura- 02



Lucineide Nascimento

Figura- 03



Lucineide Nascimento